

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : CLR00222

DATA : 27 02 91

PG. : 1-8

Cinta-larga ocupam hidrelétrica no MT

Do correspondente em Porto Velho

Cerca de **ÍNDIOS** cinta-larga ocupam desde o início da semana o canteiro de obras da usina hidrelétrica de Juína, a 900 km a nordeste de Cuiabá, no estado do Mato Grosso.

Os índios cinta-larga querem uma indenização e o envio de um carro como parte de um acordo para abandonarem uma parte da reserva de 200 mil hectares, que será alagada com a construção da barragem de Juína.

O acordo com os cinta-larga foi assinado em 1983. As obras da usina hidrelétrica de Juína estão paradas.

Os líderes dos índios cinta-larga afirmam que nada receberam até hoje como resultado desse acordo e que resolveram tomar para si o canteiro de obras da usina hidrelétrica até que a empresa Centrais Elétricas do Mato Grosso (Cemet), responsável pela construção da hidrelétrica de Juína, decida renegociar o acordo.

O presidente da Centrais Elétricas do Mato Grosso, Valmiro Queiroz, descartou a possibilidade de renegociação com os índios cinta-larga. Queiroz afirmou que indenização já foi paga aos índios, segundo comprovantes fornecidos por ex-diretores da empresa.

Segundo o assessor de imprensa da Cemet, José Calixto, a atual diretoria vai deixar a companhia no próximo dia 15 de março e não tem interesse em renegociar acordos com os índios cinta-larga, feitos há oito anos.

“Agora a próxima diretoria é que irá tomar as providências”, afirmou José Calixto.

Ontem, uma equipe de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Cuiabá e da Polícia Federal viajaram até a hidrelétrica de Juína para conversar com os índios cinta-larga e verificar se os equipamentos da obra da usina hidrelétrica de Juína sofreram qualquer tipo de dano.